



Rua Particular, próxima à Sede do CRM-PR em Curitiba, foi nomeada pelos moradores como "Luiz Ernesto Pujol", homenagem ao ex-presidente.

O nascer de uma rua

DR. AZARIAS PORTO RIBEIRO

Rua Luiz Ernesto Pujol. Passei por essa rua outro dia. Uma rua pequena, simples, feita para servir pessoas igualmente simples. Parece, pelo que ouvi dizer, que foi uma invasão em passado recente. Estranhei o nome, pois conheço esse sujeito; e ele está vivo! É correto homenagear alguém ainda vivo com nome de rua? Não sei, nunca me fiz este questionamento, terei de refletir um pouco.

Nasci em uma cidadezinha lá na beira do Paranapanema, Primeiro de Maio, aberta pelo meu avô e um grupo de colonos nos anos trinta. Eles decidiram que não nomeariam as ruas para evitar homenagens indevidas; todas seriam numeradas. E assim foi até pouco tempo atrás. Sempre achei essa posição sensata, porém é uma cidade pequena e simétrica, ruas pares para um lado, ímpares ao outro; não daria certo numa grande metrópole como Curitiba. Ficaria difícil nesse emaranhado de ruas sem nenhum fundamento geométrico. Aqui (Curitiba) se tem que dar nomes.

Moro na Alameda das Azaleias; acho bonito, mas não existem tantas flores assim. Então, laurear pessoas talvez seja uma necessidade. E ainda, pensei agora, é uma injustiça deixar de homenagear os que merecem porque a escolha nem sempre será justa. Está certo então, deve-se, também, dar nomes de pessoas às ruas. Resta uma questão: é correto fazê-lo em vida?

Poucos anos atrás, quando estava começando minhas atividades na Maternidade Nossa Senhora de Fátima, encontrei por lá o Dr. Airton Surdi. Após os cumprimentos de praxe e lhe dizer que não nos víamos havia pelo menos 20 anos, ouvi uma resposta que me impactou: “Se demorarmos tanto para nos ver de novo, nunca mais nos veremos”.

Um papo com o Airton é sempre agradável, mas saí do Fátima com alguma coisa me incomodando. Talvez ali eu tenha tido a percepção prática da minha finitude. Essa conversa sempre me vem à mente quando encontro amigos que não vejo com frequência. Somos finitos, devemos sim demonstrar nossos sentimentos enquanto podemos. Há alguns dias fui ao CRM-PR e me encontrei com o Dr. Pujol. As dúvidas que pudesse ter se dissiparam ali, naquela curta conversa: a escolha do nome foi feita por moradores da rua.

Meu caro amigo Pujol, este escrito é apenas um prólogo do que deveria ter lhe dito naquele dia em que conversamos. Uma brincadeira, se colocarmos essa questão para 100 cidadãos de bem, 50 dirão que sim e os outros que não, com argumentos razoáveis, sem dúvida. Um fraterno abraço, amigo, e que nos vejamos muitas vezes ainda.

A nossa caminhada por essa vida seria muito mais suave se pudéssemos andar por muitas ruas Luiz Ernesto Pujol e poucas avenidas Kennedys e Getúlios. **■**